

## Estudos sobre as representações do corpo: diálogos possíveis

*doi.org/10.35819/scientiatec.v8i2.4889*

**Janaína Scopel Faé**

Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS)  
(janafae@yahoo.com.br)

**Andréa Poletto Souza**

Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS)  
(andrea.souza@ifrs.edu.br)

**Resumo:** O artigo apresenta um recorte do projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Por meio do estado da arte, este trabalho visou averiguar como a temática da percepção corporal vem sendo abordada por pesquisadores brasileiros, e identificar se os sujeitos demonstram ter suas percepções corporais influenciadas por modelos estabelecidos pela sociedade, buscando ratificar a relevância dos estudos sobre o tema, especialmente na Educação Física inserida na linha dos mestrados profissionais da área de ensino. Para tal análise, foi realizada uma busca na base de dados do Portal de Periódicos e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A investigação revelou que a maioria das pesquisas aponta a importância e a atemporalidade do tema, pois apesar do transcorrer do tempo, as concepções e as formas de poder continuam a existir sobre o corpo. Verificou-se haver poucas intervenções após a produção de dados seja em pesquisas acadêmicas ou profissionais. Encontramos um grande número de pesquisas acadêmicas e poucos estudos advindos de mestrados ou doutorados profissionais que abordem o tema do corpo sob uma perspectiva das representações sociais. E quando consideramos essa abordagem em estudos da área da Educação Física, a quantidade é ainda menor.

**Palavras-chave:** Percepção do corpo; Educação Física; Mestrado Profissional.

### **Studies on body representations: possible dialogues**

**Abstract:** This article is part of research project developed in the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education - ProfEPT. By means of state-of-the-art, this study intended to investigate how the theme of body perception has been approached by Brazilian researchers, and identify whether the individuals show that their body perceptions are influenced through models established by society, seeking to ratify the relevance of studies on the subject, especially, in Physical Education inserted in the row of professional masters in the teaching area. For such analysis, a search was carried out in the database of the Portal of Journals and in the CAPES Thesis and Dissertations Catalog. The analysis revealed that most research indicates to the relevance and timelessness of the topic. The years have gone by, but conceptions and forms of power continue to exist over the body. There were few interventions after data production, whether in academic or professional research. We find a large number of academic researches and few studies from professional master's or doctoral degrees that approach the subject of the body from the perspective of social representations. When we consider this approach in studies in the area of Physical Education, the amount is even less.

**Keywords:** Body perception; Physical Education; Professional Master's Degree.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estado da arte, visando averiguar como a temática da percepção corporal vem sendo abordada por pesquisadores brasileiros, e

identificar se os sujeitos demonstram ter suas percepções corporais influenciadas por modelos e padrões estabelecidos pela sociedade. Constitui-se de uma reflexão teórica originada e motivada no contexto dos estudos de pós-graduação que estão sendo realizados por suas autoras. Durante o desenvolvimento da pesquisa, sentimo-nos instigadas a conhecer o que já havia sido escrito sobre o tema, a fim de trazer originalidade e relevância ao presente estudo.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), no estado da arte expomos resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que trataram do problema, levantando críticas e dúvidas, quando for o caso. Ainda, é possível utilizar-se deste método para explicar como uma nova pesquisa vai se diferenciar dos trabalhos já produzidos sobre o problema a ser investigado e no que vai contribuir para ampliar o conhecimento sobre o tema.

Nesse sentido, ao fazer este levantamento teórico, não estamos apenas mapeando estudos anteriores, mas analisando assuntos que convergem, as semelhanças e diferenças nas abordagens e aportes teóricos, métodos de pesquisa, grupos de sujeitos, enfim, fatores que auxiliam na justificativa para a proposição de um estudo sobre tal temática. Compreende-se, portanto, que

o processo de avaliação do material bibliográfico que o pesquisador encontra, lhe ensinará até onde outros investigadores têm chegado em seus esforços, os métodos empregados, as dificuldades que tiveram de enfrentar, o que pode ser ainda investigado etc. Ao mesmo tempo, irá avaliando seus recursos humanos e materiais, as possibilidades de realização de seu trabalho, a utilidade que os resultados alcançados podem emprestar a determinada área do saber e da ação. [...] A revisão permitirá descobrir as ligações do assunto que lhe interessa com outros problemas, o que, sem dúvida alguma, ampliará a visão sobre o tópico que se pretende estudar. (TRIVIÑOS, 1987, p.100).

Nesse contexto, o presente levantamento teórico parte de alguns questionamentos: Qual é a percepção corporal dos jovens? Quais os padrões de beleza e normalidade impostos pela sociedade? A mídia, a tecnologia e o consumo são capazes de influenciar a percepção dos sujeitos? Como a Educação Física vem tratando o corpo em suas abordagens? Quais pesquisas foram e estão sendo desenvolvidas nesta temática?

Em nosso cotidiano há padrões de corpo que foram rotulados como ideais. No entanto, cada ser é único biológico e culturalmente, carregando consigo códigos e símbolos que são construídos continuamente por meio das inúmeras vivências

experimentadas. Afinal, em qualquer processo de experiências ou interação social, seja como agente ou mero apreciador, o indivíduo utiliza seu corpo para se expressar e abstrair os valores e significados que lhe são convenientes.

É notável que as concepções de corpo mudaram. Há um grande apelo midiático de padrões de beleza e consumo. Se por um lado alguns aderem a tudo o que lhes é oferecido como meio para alcançar estes padrões estabelecidos, outros não dão a mínima. Porém, continuam convivendo com seus corpos resignados às condições que a sociedade consumista e capitalista lhes impõem.

Por isso, vários estudos foram e estão sendo realizados no país com esta temática, abordando grupos diversos de sujeitos, e a maioria deles aponta para uma grande influência da mídia e do mercado sobre as percepções de corpo.

Para as discussões, teremos como aporte teórico Marcel Mauss, Jocimar Daolio, Carlos Herold Júnior, Mirian Goldenberg, e Michel Foucault, cujos trabalhos convergem para a apresentação dos indivíduos como corpos carregados de cultura, simbolismos e estigmas.

Daolio (1995, p. 25) utiliza o termo “inCORPOração” para referir-se à assimilação e apropriação dos valores, normas e costumes sociais, e ratificar a importância desse processo cultural que se instala no corpo do indivíduo. No mesmo sentido, Mauss (2017) versa sobre as técnicas corporais, por meio das quais o indivíduo assimila símbolos e significados corporais aceitos em seu contexto, atribuindo às mesmas a ideia de uma tecnologia sem instrumento, reforçando a concepção de essência, do lugar do indivíduo em suas múltiplas representações.

Michel Foucault (1997) estuda as formas de poder e subjetivação na sociedade. Optamos por tal aporte teórico por considerarmos que vivemos em uma sociedade historicamente disciplinar, que em todos os seus núcleos sociais utiliza-se de técnicas para impor aos sujeitos as suas ideologias. É claro que o corpo não fica de fora dessa rede de controle. A constante exposição dos corpos na publicidade, na mídia e nas interações cotidianas vem associada à instauração de uma nova moralidade que, por trás da aparente liberdade, prega a conformidade a um determinado padrão estético (GOLDENBERG, 2011).

Herold Júnior (2012) nos traz algumas reflexões. Entre elas, como pensar a educação corporal, escolar e não escolar em um momento em que o corpo possui tanta visibilidade e importância em diversas esferas e para diferentes classes sociais; além de indagar como pensar a importância que o corpo possui fora e

também dentro da escola, com as dificuldades cotidianas de professores de Educação Física em evidenciar o valor pedagógico da sua disciplina.

A partir desses pressupostos, pretende-se analisar a abordagem em pesquisas acadêmicas da temática da percepção corporal e a influência da mídia e do mercado nessa percepção, buscando ratificar a relevância dos estudos sobre o tema, em especial, na Educação Física inserida na linha dos mestrados profissionais na área de ensino.

## **METODOLOGIA**

Para tal análise, foram selecionadas pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a partir de 2013, quando a Plataforma Sucupira foi criada, ampliando e facilitando o acesso às produções dos Programas de Pós-Graduação. Os termos utilizados na busca do painel de informações quantitativas foram “percepção do corpo” e “Educação Física”. Os resultados foram refinados pelos filtros: Grande Área do Conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Humanas; Área de Conhecimento: Educação e Educação Física; Área de Avaliação: Educação e Educação Física. Procurou-se eleger para esta análise ao menos uma pesquisa por ano, cujos títulos e palavras-chave se relacionavam aos termos “corpo” e “educação física”, e ao contexto dos estudos de pós-graduação que estão sendo realizados por suas autoras.

No período de 2010 a 2012, constam, da mesma forma, ao menos uma publicação ao ano, extraídas do Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi feita pelos termos “corpo” e “educação física” contidos no título. Apresentamos assim, estudos realizados nos últimos 10 anos.

Anterior a este período, apresentamos alguns estudos de notável relevância para esta pesquisa, pois apresentam temáticas semelhantes e aproximações em relação ao público alvo, abordagens e métodos. Cabe ressaltar que tais estudos são de autoria de pesquisadores que compõem o referencial teórico da pesquisa.

Com este recorte temporal, acrescidos de estudos importantes para o contexto da pesquisa, pretendemos destacar a pertinência de continuar abordando a temática da percepção corporal, que é dinâmica e não se esgota com o passar dos anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Daólio (1992) propõe uma discussão sobre o trabalho de professores de Educação Física e as representações que eles possuem sobre o corpo, considerando esse último como expressão da cultura, e os professores como agentes sociais que atuam sobre e através dos corpos de seus alunos. As considerações feitas pelo autor são partes do que pretendemos encontrar em nossos estudos, e, quem sabe, corroborar ou confrontar novas concepções. Como já se transcorreram quase trinta anos da data de publicação do referido estudo, pressupomos que alguns entendimentos já tenham mudado, e é isso que nossa pesquisa pretende mostrar. Uma visão mais contemporânea da Educação Física escolar, com a participação de professores e também dos alunos, mas que pode se aproveitar dos estudos de Jocimar Daólio, que é referência em várias pesquisas nesta temática.

A discussão sobre a função do professor da escola e como estes consideram o corpo de seus alunos, levam o autor a sugerir que a Educação Física escolar perceba as diferenças entre os alunos, garantindo o direito de todos à prática. Pretendemos abordar estas questões junto aos professores, e também visualizar na prática como estão sendo oferecidas as aulas de Educação Física no que se refere às sugestões do autor. Somado a isso, a percepção que os alunos têm sobre o corpo e a cultura a ele atrelado nos fornecerão um panorama mais amplo do papel do professor e da Educação Física na atualidade.

Missias-Moreira (2017) traz em seu estudo a representação corporal que o docente tem de si mesmo. E assim como os jovens estudantes e os adolescentes, os docentes também estão marcados pela necessidade de ver e se fazer ser visto, e nessa interação compartilhada com o outro, constroem conhecimento e conteúdo de si, ensinam e aprendem mutuamente pelas conexões estabelecidas. As representações corporais são marcadas pela forte sensação de pertença ao grupo social profissional que estão inseridos. Portanto as representações corporais dos docentes são protagonistas em sua interação e integração. São maneiras de pensar, representar, construir, aparecer, determinar, agir, conhecer, reconstruir-se individualmente e coletivamente, aprender e ser na provisoriedade e na experimentação.

As representações do corpo pelos docentes também se constituem objeto de estudo de Baruki (2016), mas a pesquisadora direciona atenções para as representações culturais que os docentes de Educação Física (re)produzem sobre o corpo diferente. A autora infere que as representações do docente em relação ao corpo diferente ainda carregam as marcas da cultura cristã (piedade) e moderna (normalização, ênfase biológica). Muitas vezes, há um desejo por parte do docente de que o corpo diferente seja “normal”, ou há um alívio por ele ser mais próximo do “normal”. Para Freire e Faundez (1985), todo ato de ensinar e aprender parte de perguntas essenciais. Ao fazermos pesquisa, estamos aprendendo, e temos como objetivo, ensinar. Portanto, são indispensáveis as perguntas. Baruki (2016, p. 140) faz algumas indagações sobre a normalidade que, com pequenas adaptações, são fundamentais também para nossa pesquisa, já que nela muito discutimos sobre padrões. Quem define o que é verdadeiro? Que movimento é correto? Correto para quem? Que interesses estão presentes? Que relações de poder produziram determinada normalidade?

Fazendo esta reflexão, podemos esboçar um paralelo com a pesquisa de Siquara (2015), embora em etapas educacionais diferentes. A autora citada aponta que a escola ainda não desempenha com excelência o seu papel, haja visto que ainda há movimento de luta para a educação que inclui o corpo diferente. Além do exposto, Baruki (2016) mostrou em sua tese que as relações entre os corpos e identidades dentro do contexto do Curso de Educação Física também vêm desencadeando processos de mudança, provocando uma ruptura das representações hegemônicas. No entanto, há um caminho ainda a se percorrer, porque lembremos, tais representações vêm incrustadas em um longo processo histórico e social, onde o corpo diferente era inclusive resignado à reclusão.

O pesquisador Fraga (2005) aproxima-se de nossas intenções de pesquisa ao tratar do governo dos corpos. Descreve como se constitui, contemporaneamente, o estilo de vida ativo como objeto de valor pleno na educação dos corpos, regulação da saúde e no governo de si. Além disso, fala sobre o exercício da informação, que ganha visibilidade como um modo privilegiado de governar os corpos numa perspectiva biológica e política. O autor utiliza o termo “maquinaria do agito” (p. 88) para falar sobre a movimentação da mídia e das ferramentas de informação no sentido de transmitir à população um chamado para o estilo de vida ativo e contra o sedentarismo. O que ele questiona é que, na verdade, as pessoas absorvem essas

informações, mas nem ao certo sabem o que estão fazendo, se são saudáveis, o que é saúde.

Em outras pesquisas, tendo como tema o corpo, mas por sua vez, relacionado ao trabalho, Herold Júnior (2006; 2012) traz considerações sobre como as relações entre corpo e trabalho são vistas nas áreas de “Trabalho e Educação” e “Educação Física”. Refere-se também à forma como a modernidade pensa as questões do corpo a partir das questões do trabalho e as diferentes representações do corpo no trabalho a partir do capitalismo industrial, chegando na atualidade, que funde os estudos do corpo com os da inteligência. Enfatizamos a consideração do autor de que a inseparabilidade das questões antropológicas e sociológicas do corpo das questões epistemológicas, proporcionadas pela categoria trabalho, deve impulsionar a elaboração de mais estudos focados sobre os projetos educativos, a corporeidade e as transformações no mundo do trabalho. Supõe-se que a Educação Profissional e Tecnológica, que prima por uma educação integral e tem como um dos seus princípios o trabalho, pode oferecer um interessante espaço para esta tônica, o corpo pelo trabalho, no sentido de pensá-lo através das múltiplas relações estabelecidas no mundo do trabalho.

Em diversos estudos analisados, vemos que os autores comentam sobre a demanda de mais estudos nesta temática. Consideramos que seja porque, além de o tema não ser explorado, nossa sociedade muda muito rápido. Um estudo realizado há 10, ou até mesmo 5 anos atrás, revela dados daquele período, e provavelmente se for replicado hoje, alguns achados seriam diferentes.

Em um artigo sobre as representações sociais do corpo diante da grande preocupação com a estética corporal demonstrada por um grupo de adolescentes de classes populares, Braga, Molina e Figueiredo (2010) verificaram a ocorrência de opiniões voltadas para a normalidade e perfeição. A mídia tem um papel particularmente importante, veiculando ideias de interesse de mercado, caracterizando a nossa sociedade capitalista. Chamou atenção que o fato de os adolescentes “pertencerem a uma classe socioeconômica menos favorecida não foi significativo a ponto de não desejarem ou estarem menos interessados em alcançar o padrão de beleza hegemônico” (p. 94). Embora os resultados da pesquisa não possam ser generalizados - e essa é uma das premissas que justificam a importância de novas pesquisas sobre a temática da percepção corporal em grupos,

localidades e tempos distintos - é notável que a adolescência é uma etapa do desenvolvimento em que os sujeitos são fortemente influenciados.

A inovação tecnológica é muito bem vinda, na medida em que auxilia a propagação de instruções e informações. No entanto, os exageros e excessos daí provenientes são preocupantes e merecem atenção, como já mencionado em Fraga (2005), porque ao mesmo tempo em que favorecem a aquisição de novos conhecimentos, se tornam também uma ferramenta de controle social.

O estudo de Silva, et. al (2011), aproxima-se da temática da percepção corporal, pois aponta a ausência de reflexão, por parte da Educação Física, sobre a constituição ontológica do homem social quando o enfoque é dado ao corpo e ao movimento humano. Nota-se uma predominância de visão técnico-biológica e fragmentada de corpo, ligada principalmente à orientação para uma perspectiva técnica com fins físico-esportivos, para promoção de saúde ou para estética. Ementas de alguns cursos técnicos integrados ao nível médio vêm demonstrando uma tentativa de abordagem mais crítica e social da Educação Física em relação aos conteúdos e à integração destes com as demais áreas do conhecimento. Mas percebemos que ainda há um caminho longo a ser trilhado, visto que o tempo passa, os modelos educacionais sofrem modificações, mas a visão tecnicista da Educação Física e da utilização do corpo ainda são marcantes nos currículos Brasil afora.

A dissertação de Batista (2013) apresenta o que os estudantes têm aprendido a respeito dos conhecimentos sobre o corpo nas aulas de Educação Física no ensino médio e as possibilidades de contribuição para a vivência de práticas significativas. Trata-se de uma pesquisa que muito se aproxima da nossa. Aspiramos novas contribuições por realizarmos agora um estudo com temática semelhante, mas realizado quase uma década mais tarde, e numa região diferente do país. Isso poderá fornecer dados para uma pesquisa mais ampla, caso aponte resultados diferentes. O trabalho do autor é etnográfico; ele aplicou uma sequência didática com sua própria turma, e possivelmente esta sequência poderá ser reproduzida apenas por professores de Educação Física em espaços formais de ensino. Temos como um de nossos objetivos no percurso da pesquisa elaborar e aplicar um Produto Educacional, que além da Educação Física poderá ser utilizado por outros componentes curriculares, e até mesmo em espaços extracurriculares e espaços não-formais de educação.



A tese desenvolvida pela pesquisadora Zanella (2013) relata as memórias do trajeto formativo inscritas no corpo de acadêmicas do Curso de Pedagogia. Em seu método, interpreta o gesto como tradução do imaginário nas escrituras do corpo biográfico. E o corpo tido como um saber silenciado, mostra-se relevante para pensar e projetar a educação de modo singular e plural. Em suas considerações finais, a autora cita algumas mudanças que ocorreram com as participantes da pesquisa, mesmo não sendo este o objetivo principal de análise: preocupação em relação à imagem do seu corpo; a importância de se trabalhar o corpo, promovendo uma reflexão sobre sua forma de agir; a necessidade de construir um equilíbrio entre corpo e mente, rompendo a supremacia do pensar sobre o agir; a necessidade de buscar outra forma de agir. Além disso, reafirma defender a tese de que a memória do corpo faz parte do trajeto formativo de cada pessoa, cujas experiências ficam registradas como uma escritura. Afinal, pessoas diferentes utilizam seu corpo de formas diferentes (MAUSS, 2017).

Estas constatações que para Zanella (2013) foram considerações finais, em nosso estudo serão ponto de partida. A autora questiona ainda, se não seria importante abordar estes temas na formação inicial de professores. Numa perspectiva um pouco diferente, estaremos fazendo esta abordagem, pensando numa formação integral de jovens do ensino médio que poderão, em pouco tempo, estar frequentando cursos de licenciatura.

Atenta da mesma forma aos fenômenos do corpo nos cursos de graduação, Paiva (2019) refere-se ao entendimento do fenômeno corpo/corporeidade e da concepção dualista de corpo/mente nos discursos dos alunos concluintes de cursos de Licenciatura em Educação Física. A autora chega à conclusão de que ao final do curso de Licenciatura em Educação Física, os alunos demonstraram uma visão dualista da relação corpo/mente. Além disso, alguns compararam o corpo com máquinas, e enfatizaram a preocupação com movimentos e gestos técnicos. Por isso consideramos importante que sejam abordados os temas da percepção corporal, não só no ensino médio, mas em todos os níveis de educação, tanto com o objetivo da formação integral, como no sentido de propiciar uma melhor formação dos profissionais que atuarão nas escolas.

Na dissertação apresentada por Silvestre (2013), houve a reflexão sobre as expressões de violência simbólica manifestadas por meio do bullying e cyberbullying como elementos definidores de padrões corporais. Focada no ambiente escolar, e

mais especificamente nas aulas de Educação Física, teve como objetivo identificar que padrões corporais levam à ocorrência de atitudes violentas e discriminatórias, e por outro lado, como o bullying e o cyberbullying são motivadores para serem adotados certos padrões corporais. Segundo dados produzidos pela pesquisadora junto aos alunos do 9º Ano de uma escola pública, características como gordo, magro, baixo, feições do rosto; tipo do cabelo; cor da pele; jeito de se expressar; uso de óculos de grau e condicionamento físico, são recorrentes nas falas ao abordarem o assunto das agressões; todas elas vinculadas aos padrões e percepções do corpo.

Cabe ressaltar que essa situação, bastante comum nas escolas, se estende para além deste escopo, como no ambiente de trabalho, nas universidades, entre outros. Refletir junto com os estudantes as percepções sobre o corpo pode ser uma aliada no combate a esse tipo de violência, tanto na escola como fora dela. É uma oportunidade também de apresentar aos alunos as relações existentes no mundo do trabalho, as questões históricas, sociais, culturais e de transformação produtiva que acabam por definir alguns pré conceitos que temos hoje de que determinado tipo de trabalho ou função cabe à determinado grupo de indivíduos com características específicas, sejam elas físicas, estéticas, de gênero, etc., e a necessidade de superar essa ortopedia, termo utilizado por Foucault (1997) para se referir ao poder imposto sobre aquele que é diferente, àquele que não segue a norma.

O sofrimento causado pelo bullying e cyberbullying pode evoluir para problemas mais sérios. Para Fidelix (2013), programas de intervenção abordando as problemáticas sobre adolescência e imagem corporal precisam ser levados em consideração, a fim de, profilaticamente, evitar futuras patologias e transtornos relacionados à insatisfação com o corpo. Isso porque, por meio de pesquisa quantitativa, a autora aponta a alta taxa de prevalência de insatisfação com a imagem corporal em crianças e adolescentes, e a relação desta com características corporais específicas. Se na interpretação dos dados coletados em nossa pesquisa, encontrarmos evidências desta insatisfação, teremos um complemento qualitativo para a pesquisa de Fidelix. O porquê deste descontentamento, o que leva os jovens a sentirem-se assim. E independente do resultado, o Produto Educacional resultante deste trabalho poderá ser uma ferramenta a fazer parte de um programa de intervenção, como sugerido no estudo analisado.

A insatisfação corporal atinge não só os jovens. Vários grupos não se percebem dentro da normalidade estabelecida. Goldenberg (2011) procura refletir sobre a oposição entre o que é percebido como “normal” e o que é “desviante” em nossa sociedade, em relação aos papéis de gênero e a determinado modelo de corpo. A autora, que se dedica a entender a sociedade pela ótica da vida cotidiana, defende que todos nós, em algum momento, somos desviantes; é como diz o título de sua obra: *De perto ninguém é normal*. Acontece que reprimimos nossas vontades, desejos, nosso ser, em prol de certa normalidade.

Mauss (2017) nos traz o conceito de imitação prestigiosa, e é nessa noção que visualizamos muitos jovens na atualidade. Segundo o autor, o indivíduo imita atos bem-sucedidos que ele viu serem efetuados por pessoas que, para ele, são sinônimos de sucesso e realização. É conveniente destacar que essa noção não é de todo ruim. Afinal, é a partir dos bons exemplos e das nossas relações sociais que construímos nossa identidade. No entanto, os retratos que são apresentados aos jovens, na maioria das vezes, promovem a falsa sensação da certeza do sucesso. Trata-se de adestrar o corpo e o comportamento daqueles que escapam da normatividade (FOUCAULT, 1997).

Cabe aos professores, e destacamos aqui aqueles da área da Educação Física, o papel de discutir esses temas com os alunos, para reduzirmos a incidência desse descontentamento não só na adolescência, mas que se reflete posteriormente na vida adulta, como retratado por Fidelix (2013). O tema pode ser abordado por vários ângulos: quem dita os padrões; como se dão os processos produtivos da moda e da mídia; como superar essas formas de poder; adoção de hábitos saudáveis visando a integralidade corpo e mente; são apenas alguns tópicos bem pontuais que permitem explorar este mundo da percepção corporal.

O estudo de Iannelli (2015) questiona de que forma o culto ao corpo e a ditadura da magreza na sociedade de consumo geram sofrimento psíquico em mulheres obesas. Explica ainda como os padrões de beleza foram produzidos historicamente e de que maneira se atualizam na cultura vigente e manifestam os aspectos sociais que potencializam a produção de sofrimento em mulheres obesas.

Esta foi uma das poucas dissertações de Mestrado Profissional que encontramos com tema que se aproxima do nosso estudo, e ainda assim, pertence à área da psicologia e não da Educação Física. Provavelmente, no formato de Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional, a pesquisa que estamos

desenvolvendo seja original, por abordar a questão da percepção corporal nas aulas de Educação Física, vinculada às bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

Numa sociedade que padroniza e idolatra o corpo, pensamos como a escola se articula para atender a todas as “normalidades e diferenças”. Destacamos a pesquisa de Siquara (2015), que promove uma discussão da formação humana a partir da estética marxiana, instigando inspirações para ressignificar o papel da Educação Física, da escola e dos processos de inclusão. No primeiro eixo a pesquisadora, utilizando-se da conceituação da estética marxiana, traz o homem como ser omnilateral, que se constrói por si só, mas sempre nas suas relações com o outro e com a natureza. Do segundo eixo, ela extrai dois elementos: a especificidade da Educação Física escolar e a valorização da Educação Física. Se a formação do indivíduo se dá a partir das interações, destacamos a notoriedade da Educação Física escolar; um componente curricular que permite uma formação omnilateral, preocupado com o corpo físico e cognitivo, unitário, sem detrimentos entre um e outro.

E quando falamos de escola, segundo a autora, seria redundante utilizar o termo “inclusiva”, pois já se subentende que a escola é lugar de diversidade de conhecimento e socialização. No entanto, se ainda vivenciamos movimentos de inserção de minorias, de uma luta pela inclusão, é porque em algum momento, a escola está deixando de cumprir seu papel. Ao guiarmos nossos questionamentos e nossa vontade de conhecimento para o caminho da visualização do corpo na escola, esperamos encontrar uma rica diversidade. Pretendemos ouvir, observar e contribuir para uma Educação Física escolar cada vez mais atenta e preocupada com a riqueza histórica e cultural que seus alunos carregam em seus corpos.

Em consonância com Siquara (2015), apontamos desafios para o movimento educacional da sociedade contemporânea com o trabalho de Cinto (2016). Para ele, “a escola como parte dos processos de subjetivação contribui para a produção de um tipo de sujeito refém do mercado, sobretudo, quando incorpora os seus valores” (p. 149). Consideramos relevante levar em conta essa colocação no sentido de pensar como os programas de ensino médio integrado da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica estão estruturados, e mais especificamente, o componente curricular Educação Física, com vistas à superação de um modo de vida forjado pelas estruturas dominantes da sociedade. Desse

modo, percebemos que a Educação Física permite abraçar a história de vida dos estudantes e levá-los a desenvolver a tecnologia de si, mencionada por Foucault (1997, p. 112) como a “reflexão sobre os modos de vida, sobre as escolhas de existência, sobre o modo de regular a sua conduta, de se fixar a si mesmo fins e meios.”

Buscando apresentar o corpo no cotidiano da Educação Física do ensino médio, Coffani (2016) debruçou-se sobre a dinâmica curricular e pedagógica da Educação Física no ensino médio, imersa no todo escolar, como componente da formação educacional básica das juventudes, considerando os vínculos estabelecidos com as culturas juvenis, e ao mesmo tempo, produzindo culturas escolares, a partir do protagonismo dos professores e alunos, no cotidiano de escolas públicas e privada situadas na zona urbana de Cuiabá-MT. Trata-se de uma pesquisa focada principalmente nas relações que se estabelecem dentro do ambiente escolar, levando em consideração a tríade corpo-juventude-escola, apesar de considerar, com menor relevância, o cotidiano do aluno fora da escola também. Na conclusão, Coffani (2016, p. 557) diz: “Neste trabalho perspectivamos apontamentos (in)conclusivos, por compartilharmos a compreensão de seres humanos inacabados”, ou seja, uma incompletude humana, e que portanto, requer discussões que respeitem os tempos e lugares e as circunstâncias em que se processam as ações dos homens.

No mesmo sentido de permanente reconstrução, Mauss (2017, p. 421) utiliza-se da expressão técnicas corporais para se referir às “maneiras como os homens, de sociedade a sociedade, de uma forma tradicional, sabem servir-se de seu corpo”. Desta forma, entendemos que cada sociedade tem seus hábitos próprios. Aliás, o autor utiliza a expressão *habitus*, no sentido de que eles não variam “simplesmente com os indivíduos e suas imitações, variam sobretudo com as sociedades, as educações, as conveniências e as modas, os prestígios” (p. 425).

Nesse contexto, uma pesquisa com temática similar, mas com público, local e tempo diferentes, sempre pode trazer contribuições. Tanto a conclusão de Coffani, como o conceito de Mauss se revelam como uma justificativa para nossa pesquisa, aplicada junto ao Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2021.

Apresentamos ainda os estudos de Costa (2014), Nascimento (2018) e Balaguer (2019). Todos eles se ocupam da temática do corpo e da Educação Física

no ensino médio. Costa (2014) trata de como assuntos ligados ao corpo são abordados por professores de Educação Física junto aos alunos do Ensino Médio e até que ponto a estética corporal é uma preocupação no cotidiano discente, revelando o nível de importância dada pelos adolescentes a seus corpos, no que tange à aparência física. Nascimento (2018) expõe o modo como os adolescentes pensam o corpo, na perspectiva das representações sociais, em contextos como a Educação Física escolar e o Instagram. Balaguer (2019) apresenta quem são os sujeitos que integram o ensino médio da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as percepções e reflexões relacionadas ao corpo e às aulas de Educação Física na visão desses alunos.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

É fato que todas as pesquisas apontam a relevância do tema, e como ele é atemporal. Passam-se os anos, mas as concepções, as influências e as formas de poder continuam a existir. Há outra questão em comum nestes estudos, ou melhor dizendo, há algo que não está presente em nenhum deles. Identificamos em grande parte das pesquisas sobre a temática da percepção corporal que não há intervenção após a produção de dados, seja em pesquisas acadêmicas ou profissionais.

Em nossas buscas, encontramos também um grande número de pesquisas acadêmicas e poucos estudos advindos de mestrados ou doutorados profissionais que abordem o tema do corpo sob uma perspectiva das representações sociais. E quando consideramos essa abordagem em estudos da área da Educação Física, a quantidade é ainda menor.

Dessa forma, defendemos o argumento de que nossa pesquisa apresenta relevância e originalidade, e poderá contribuir então com a sugestão de uma ferramenta para abordar a temática do corpo nos ambientes de ensino – entre eles as aulas de Educação Física – visto que a maioria dos estudos concluem pela importância da abordagem de discussões sobre o assunto com os estudantes, mas não fornecem meios ou recursos para tal.

## REFERÊNCIAS

- BALAGUER, Clarissa Gimenes. **Corpo e educação física na visão de alunos do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- BARUKI, Vera Lícia de Souza. **As representações culturais dos professores de Educação Física sobre o corpo diferente**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.
- BATISTA, Alisson Pereira. **Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio**. 2013. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- BRAGA, Patrícia Déa; MOLINA, Maria del Carmen Bisi; FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, Ano 15, v. 1, p. 87-95, 2010.
- CINTO, Gregory de Jesus Gonçalves. **De corpo implicado: desafios para o movimento educacional da sociedade contemporânea**. Tese. (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.
- COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. **O corpo no cotidiano da educação física do Ensino Médio: um estudo sobre suas práticas pedagógico-curriculares**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.
- COSTA, Naiana Thaíssa Menezes. **Corpo e estética na educação física escolar do ensino médio: a visão dos alunos**. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- DAOLIO, Jocimar. **A representação do trabalho do professor de educação física na escola: do corpo matéria-prima ao corpo cidadão**. 1992. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, Ano 2, n. 2, p. 24-28, jun./1995.
- FIDELIX, Yara Lucy. **Imagem corporal associada a fatores sociodemográficos, indicadores antropométricos e maturação sexual em adolescentes de uma cidade de pequeno porte**. Dissertação. (Mestre em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970/1982)**. Tradução de Andréa Daher. Consultoria de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **De perto ninguém é normal**. 2. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero, “o Corpo” e “Imitação Prestigiosa” na Cultura Brasileira. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 20, n. 3, p. 543-553, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000300002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000300002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 10 de nov. de 2020.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **As relações entre corpo e trabalho: contribuição crítica à educação**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

HEROLD JUNIOR, Carlos. Corpo no trabalho e corpo pelo trabalho: perspectivas no estudo da corporalidade e da educação no capitalismo contemporâneo. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 11-35, mar./jun. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-77462012000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-77462012000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 nov. 2020.

IANNELLI, Adriana Machado. **Sobre o fenômeno da corpolatria na sociedade de consumo: sofrimento psíquico, obesidade e exclusão social**. Dissertação. (Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade). Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2015.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ubu Editora, 2017. v. 2.

MISSIAS-MOREIRA, Ramon. **Representações corporais de professores universitários de educação física no Facebook**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

NASCIMENTO, Edjany. **Dos filtros do Instagram à quadra da escola: representações sociais do corpo na perspectiva dos/as adolescentes**. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2018.

PAIVA, Weisiana Santana de Castro. **O fenômeno corpo/corporeidade no discurso dos concluintes de cursos de Licenciatura em Educação Física no Triângulo Mineiro**. Dissertação. (Mestrado em Educação Física, Esporte e Saúde). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

SILVA, Alan Camargo; SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; LÜDORF, Silvia Maria Agatti. Formação em Educação Física: uma análise comparativa de concepções de



corpo de graduandos. **Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 57-74, abr./jun. de 2011.

SILVESTRE, Lis Bastos. **O cyberbullying a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência?** Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SIQUARA, Zelinda Orlandi. **Estética marxiana e formação humana: inspirações para a educação física escolar e inclusão.** Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ZANELLA, Andrisa Kemel. **Escrituras do corpo biográfico e suas contribuições para a educação: um estudo a partir do imaginário e da memória.** Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.